



# LIVRO DIDÁTICO E ENSINO DE HISTÓRIA: AS IMAGENS COMO FONTE HISTÓRICA

Matheus Jerônimo Henrique Lopes<sup>1</sup>

Cleyton Antônio da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Educação/ Universidade Federal de Lavras, matheus.lopes@estudante.ufla.br

<sup>2</sup>Doutorando em Ciências da Linguagem/Universidade do Vale do Sapucaí, cleyton-cac@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente pesquisa investiga os livros didático no âmbito dos recursos imagéticos dentro da temática Imperialista. Tal material agrega textos e imagens que servem como construção de saberes históricos e fontes de pesquisas. A metodologia consistiu em análise do imagético presente nos livros didáticos de História do 8º e 9º ano. Nos resultados esperados, pôde-se perceber um emaranhado de significações não explicitados no material. Através das imagens foi possível concluir uma exaltação europeia e o tratamento da raça negra como inferior.

**Palavras-chave:** livro didático, imagem, história, Imperialismo, África.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte de uma análise acerca do livro didático de História do 8º e 9º ano, entre as editoras FTD e Moderna. O trabalho se desenvolve nos parâmetros das fontes imagéticas representadas nesse material, dentro da temática Imperialista, ocorrida por volta do século XIX na região africana. Diante dessa conjuntura histórica, foi possível observar grandes impactos no continente, tanto no âmbito social, político e religioso, na qual, ocasionou mudanças que marcaram seus povos até os dias atuais. Por isso, a relevância de se estudar esse tema dialogando com a fontes imagéticas que ilustram e dialogam ou não com a temática, que de fato é o objetivo da pesquisa, em discutir a representatividade que as pinturas, fotografias e charges contribuem para a interpretação dos alunos. Em suma, é um tema complexo que fez e faz parte da nossa história e o debruçar nesta temática possibilita novos sentidos de uma conjuntura histórica.

Ao tratarmos sobre a questão do livro didático, nos referimos a um produto ou ferramenta repleto de representações, que transmite conhecimento, direciona estudos e nos levam a um nível de crítica a esse material. Em relação a esse material vários fatores são recorrentes para a análise, dentre eles, estão o conhecimento dos autores,



nas suas devidas linhas de pesquisa, o contexto da qual foi escrito e a estrutura formulada, que nos trazem as condições de produção desse material. O professor de História tem a tarefa de mediar a criticidade, a prática reflexiva e repassar para seus alunos, fazendo despertar entre eles as variadas formas de interpretação da conjuntura histórica. Contudo, não distorcendo o real uso das imagens, a forma textual acompanhada de uma ilustração deixa o aluno com a atenção aguçada, quebrando o ritmo cansativo de uma leitura longa.

Através desses aspectos podemos crer que as imagens que acompanham a temática imperialista nos trazem diversos significados e interpretações do contexto daquela época, como a exaltação das ações dos sujeitos europeus e o tratamento da raça negra como inferior.

## 2. AS EXPRESSÕES ATRAVÉS DAS IMAGENS

As imagens deixaram de ser vistas como apenas ilustrações e passaram a ser vistas como expressões da sociedade que a gerou. Pode-se perceber as intenções que são formuladas de acordo com cada sujeito que a cria e analisa, pois ao se formular certas narrativas imagéticas, seus pressupostos são evidenciados. Estabelecendo certas explanações, os autores nos levam a refletir sobre seus intuitos, e partindo dos desígnios teóricos que cada sujeito terá, o entendimento dessas fontes será cada vez mais satisfatório (BITTENCOURT, 2001).

Ao observar uma imagem, nossa consciência cria um fato referente aquilo que está sendo visto, motivando assim uma criatividade do sujeito observador, para posteriormente buscar uma linguagem implícita que a tal pode estar passando para o leitor. Partindo desse princípio, ao trabalhar em uma sala de aula as fontes imagéticas, o professor pode instigar o senso crítico, interpretativo e analítico do aluno, fazendo com que a capacidade imaginativa proporcione um melhor uso da aula aplicada (GUIMARÃES, 2000).

Tomando conhecimento da ampla utilização do livro didático como ferramenta de ensino, as abordagens que permeiam esse material, no qual, se faz uso no sistema





pele branca é centralizado e os negros o acompanham. Ao irmos mais além com análise da charge, há detalhes que nos significam algo, como o direcionamento do olhar dos personagens. O ângulo do explorador olhando para um certo espaço não mencionado, pode-se dar sentido do que já foi explorado, já o olhar do negro, carregador da bandeira e o outro vestido de amarelo, que nos induz ser capataz de Louis, olha para um espaço que ainda estar por vir, ou seja, um olhar de novo, dúvida e receio.

**Figura 2- Elementos europeus na Argélia**



Oran, na Argélia, cerca de 1890. Nesta imagem, notamos vários elementos introduzidos pelos colonos franceses, como o tipo de vestimenta utilizado, o bonde elétrico e as placas comerciais em língua francesa.

PELLEGRINI. Marco; DIAS. Adriana; GRINBERG. Keila. História: Vontade de Saber, 8º ano, São Paulo: FTD, 2015, p. 290.

Quando nos deparamos com essa imagem, vários elementos simbólicos são notados. Praticando o exercício de analisar a partir de um primeiro ponto de vista, sem ler a legenda, não conseguiríamos situar em que local se mencionava, ou seja, ao olhar os elementos que ali se encontram, dificilmente nos viria à tona que se tratava do continente africano, ou mesmo da Argélia. Focando no letreiro do estabelecimento, é possível notar um escrito em francês, vestimentas e a estrutura de origem europeia. Essa análise vem para legitimar a última imagem mencionada, visto que os franceses chegaram, invadiram e introduziram suas estruturas em solo africano. É evidente as diversas interpretações que se pode obter de uma única imagem quando relacionada a temática imperialista, pois os sentidos são alterados com o passar do tempo e com

